

## **ALGUMAS CARTAS NA MESA: Significados e Sentidos do Trabalho em Administração**

**MURILO GABRIEL DA COSTA SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**MARIANA LARISSA DOS SANTOS SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**DÉBORA COUTINHO PASCHOAL DOURADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos à CAPES, pela bolsa concedida ao longo do doutorado.

## ALGUMAS CARTAS NA MESA: Significados e Sentidos do Trabalho em Administração

### 1 Para início de conversa

O trabalho é uma questão de existência humana: fundamental na construção da subjetividade, identidade coletiva e realização do ser; e base de subsistência de toda a sociedade, que foi estruturada histórica e politicamente em função dele (Antunes, 2009; Bendassolli, 2007; Lukács, 2012; Polanyi, 2000). Apesar das implicações negativas advindas da alienação, laborização e precarização do trabalho contemporâneo, grande parte dessa sua essência contributiva ainda subsiste. Devido a importância do fenômeno, ele é estudado por diversas áreas, especialmente a Sociologia, Psicologia e Administração, partindo de enfoques objetivos, subjetivos e estruturais.

A categoria “sentidos e/ou significados do trabalho” analisa a relação dos sujeitos com o trabalho e engloba temáticas como a representação pessoal, centralidade e motivações dos trabalhadores, a narrativa social e sua historicidade, bem como o processo de atribuição de sentido (Bendassolli; Tateo, 2018; Borges; Tamayo 2001; Melo; Dourado, 2018; Morin, 2001; Rosso; Dekas; Wrzesniewski, 2010). Nessa conjuntura, não há um consenso na produção dos estudos sobre o uso dos termos sentidos ou significados.

Uma parte dos autores tomam os dois conceitos como sinônimos, assumindo uma mesma descrição para ambos [1]. O *Meaning of Work International Research Team* (MOW, 1987), um dos pioneiros no estudo da temática, adotam o termo significado do trabalho para se referir a variáveis pessoais e coletivas, influenciadas por aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais. A perspectiva do grupo serviu de base para vários outros estudos, como Morin (2001) com “sentidos” e Borges e Tamayo (2001) com “significado”, que utilizam termos diferentes, mas análogos para contemplar, simultaneamente, o individual e o social.

Uma outra parte dos pesquisadores assumem dimensões de análise diferentes [2]. Tolfo e Piccinini (2007) distinguem: o sentido é concebido como o valor que o trabalho tem para o indivíduo em seu domínio pessoal, abrangendo sua satisfação e autorrealização, enquanto o significado trata da representação social que a atividade tem para o trabalhador. De forma semelhante, Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) dividiram a literatura nas vertentes do significado (*meaning*), que enfoca no entendimento coletivo da sociedade sobre o trabalho, e do sentido (*meaningfulness*), que trata dos aspectos psicológicos envolvidos no processo de identificação e criação da representação individual.

Dentro desse entendimento, ainda há autores que embora diferenciem os níveis dos termos, compreendem que se relacionam de forma dialética, formando um único todo [3]. Perspectiva desenvolvida por estudos como Silva (2022), que traz a concepção de um construto psicossocial, formado por narrativas sociais dotadas de historicidade e pela apreensão individual do significado, ligada à subjetividade do indivíduo. Nesse contexto, esses diferentes âmbitos estariam em uma dinâmica recíproca de influência.

As divergências terminológicas já foram evidenciadas por pesquisas sobre o estado da arte (Bendassolli; Coelho-Lima; Pinheiro; Gê, 2015; Tolfo *et al.*, 2011; Tolfo; Piccinini, 2007) e propostas algumas dissoluções. Tolfo *et al.* (2011) enfatizam a necessidade de uma definição conceitual mais precisa, já que as discrepâncias podem derivar de problemas linguísticos ou de tradução literal. Bendassolli e Gondim (2014) propuseram uma via de mediação a partir da função psicológica do trabalho, a fim de articular os níveis de apreensão e metodologia mais adequados.

Em Administração, recentemente se ampliou a análise dos significados e sentidos atribuídos ao trabalho pelos indivíduos no campo dos Estudos Organizacionais, trazendo ricas contribuições distantes do *mainstream* funcionalista. Dada a natureza do fenômeno, as pesquisas deveriam partir de uma perspectiva predominantemente humanista, mas por muito tempo a produtividade dos trabalhadores foi a principal motivação dos estudos na área. Para

além desse novo paradigma de pesquisa, cresce a relevância da investigação das complexidades intrínsecas ao trabalho contemporâneo, marcado por uma precarização material e subjetiva (Antal; Debucquet; Frémeaux, 2018; Ferraz; Fernandes, 2019).

Frente a essa conjuntura, o presente estudo visa *analisar a literatura brasileira em Administração sobre significados e/ou sentidos do trabalho*. Para isso, foram considerados todos os estudos produzidos nos últimos 20 anos (2003 a 2023), em periódicos associados à *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), base de dados que reúne a produção nacional das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar as diferenças e mediações possíveis entre sentido e significado do trabalho, em diálogo com as pesquisas mais atuais. Dessa forma, contribuir com o avanço dos estudos sobre a temática, a partir de enfoques, paradigmas e contextos alternativos.

## 2 Baixando algumas cartas

Antes de adentrar no panorama da produção em Administração, se faz necessário conhecer as particularidades dos significados e sentidos do trabalho. Para tal, os termos serão tomados como duas grandes cartas que formam um jogo.

### *A PRIMEIRA CARTA: SENTIDOS DO TRABALHO*

Inicialmente, é importante definir o termo “sentido” explorando sua etimologia derivada do latim *sensus*, compreendido como “faculdade da percepção, significado ou interpretação, percepção, sentimento, empreendimento” ou do verbo *sentire*, que se trata de “perceber, sentir, saber” (Graebin *et al.*, 2019).

A compreensão dos sentidos envolve observar variáveis pessoais e familiares, como personalidade, idade, nível de escolaridade e formação profissional, juntamente com variáveis sobre o emprego atual e o histórico de carreira. Kubo e Gouvêa (2012) concebem o sentido sob aspectos econômicos e sociopsicológicos, fornecendo fontes de identidade e oportunidades de realização. Essas funções econômicas envolvem a remuneração para atender necessidades pessoais, a dimensão social relacionada à interação com outras pessoas e à posição social, além da dimensão psicológica relacionada diretamente à identidade e ao reconhecimento (Pignault; Houssemand, 2021).

As pesquisas sobre sentidos do trabalho se intensificaram nos anos 70, porém, desde a década de 50, estudos já corroboravam analisando a relação dos indivíduos com o trabalho. Como os de Ketchum e Trist (1992) que culminaram na abordagem sociotécnica, a qual buscava organizar o trabalho de uma forma que atenda às motivações intrínsecas e extrínsecas do trabalhador. Dentre esses fatores, estavam um salário justo, reconhecimento e uma contribuição social com sentido.

Já na década de 70, Hackman e Oldham (1975) vincularam a qualidade de vida no trabalho aos sentidos do trabalho. O modelo proposto pelos autores abrange três categorias principais para um trabalho importante, útil e legítimo: (i) variedade de tarefas, que exigem distintas habilidades; (ii) identidade do trabalho, se referindo à percepção do trabalhador sobre o processo de trabalho como um todo, do início ao fim; e (iii) significado do trabalho, relacionado ao impacto que o trabalho exerce sobre o indivíduo, a organização e a sociedade. Posteriormente, os estudos sobre a temática foram impulsionados pelo trabalho do *Meaning of Working International Research Team* (MOW, 1987).

O MOW (1987) realizou um estudo com mais de 14.000 pessoas em oito países ocidentais, se tornando um marco teórico nos estudos sobre a temática. Segundo os achados do grupo, os sentidos do trabalho são influenciados pelo contexto, pelas preferências individuais, pela visão de mundo e pelo grau de identificação do indivíduo com o trabalho. A construção desses sentidos ocorre por meio de experiências laborais cotidianas e das influências socioeconômicas, políticas e culturais. Mais adiante, os dados da pesquisa foram compilados

em três dimensões: centralidade do trabalho; normas sociais do trabalho; e resultados valorizados no trabalho.

É importante enfatizar que os pesquisadores do MOW empregaram em seus estudos o termo “significado do trabalho”. No entanto, as conclusões de suas pesquisas foram essenciais para o desenvolvimento de instrumentos tanto sobre significado quanto sobre sentido (Morin *et al.*, 2003; Oliveira *et al.*, 2004; Nascimento; Santos; Lima; Pinho, 2019). Em razão disso, se optou por trazer o grupo neste tópico de sentidos para um melhor desenvolvimento da linha temporal de estudos.

A canadense Estelle Morin, pesquisadora que já realizou expressivos estudos sobre a temática no Brasil, utilizou como base as dimensões trazidas pelo MOW, mas adotou o termo sentido. Morin (2001) concebe trabalho na perspectiva de emprego e sentidos do trabalho como representações que o sujeito tem em relação à atividade que realiza e o valor atribuído a ela.

A autora associa o trabalho à noção de emprego, destacando que o salário proporciona segurança, autonomia e independência. Nessa perspectiva, a avaliação positiva do trabalho, considerando atividades, saúde, segurança e relações, leva ao encontro de sentido e cooperação, enquanto uma avaliação negativa resulta em falta de sentido e estresse (Morin, 2008). De acordo com Ferraz e Fernandes (2019), Morin conceitua o sentido do trabalho como a habilidade humana de atribuir significados às suas atividades laborais, buscando que o trabalhador reconheça um propósito positivo em suas tarefas, visando aumentar sua produtividade.

Faz-se relevante mencionar que os autores Morin, Tonelli e Plioplas (2003) também conduziram uma pesquisa com jovens administradores, objetivando construir um roteiro sobre os sentidos do trabalho aplicado aos brasileiros. Os sentidos identificados foram categorizados em três dimensões: individuais, organizacionais e sociais, conforme apresentado no Quadro 1.

#### Quadro 1

##### Dimensões dos sentidos do trabalho

Dimensão	Descrição
<b>Individual</b>	Envolvendo satisfação pessoal, autonomia, sobrevivência, aprendizado, crescimento e identidade, o sentido do trabalho está vinculado à valorização percebida pelo próprio executor da tarefa.
<b>Organizacional</b>	Focalizando a utilidade e os relacionamentos, o trabalho adquire significado ao atingir resultados valorizados pela empresa ou grupo. Um ambiente agradável e relações interpessoais positivas facilitam a integração no grupo.
<b>Social</b>	Relacionada à inserção e contribuição sociais, esta dimensão transcende o valor individual, do grupo ou da organização. Ela abrange o valor do trabalho para a sociedade como um todo, incluindo sua aceitação moral pela sociedade.

Fonte: Adaptado de Morin, Tonelli e Plioplas (2003)

Tais dimensões indicam que, além de desempenhar suas funções para a organização, atendendo às expectativas, gerando resultados e mantendo relacionamentos, os indivíduos também buscam incorporar valores pessoais como aprendizagem, autonomia e reconhecimento. Além disso, a garantia de sobrevivência e segurança, relacionadas aos aspectos individuais, são fundamentais para conferir sentido ao trabalho (Morin; Tonelli; Plioplas, 2003).

Um trabalho com sentido resulta em uma regulação identificada, caracterizada pela afinidade do indivíduo com as tarefas que realiza, gerando uma sensação de valor pessoal (Gagné *et al.*, 2010). A construção desse sentido pode variar de acordo com as diferenças individuais e os elementos presentes no ambiente de trabalho, incluindo a oportunidade de realizar atividades com propósito, desenvolver habilidades, ter autonomia, avaliar o próprio desempenho e fortalecer o senso de pertencimento (Morin, 2008).

Com efeito, os pesquisadores Costa, Barbosa, Rezende e Paiva (2023) destacam, em um estudo sobre sentidos do trabalho para jovens aprendizes, categorias analíticas e contextuais,

como representações sobre o trabalho, a partir de apoio social, compensação financeira, natureza das tarefas, autonomia e projeção de expectativas profissionais. Essas categorias reforçam a compreensão multifacetada dos sentidos, evidenciada em estudos anteriores.

No Brasil, estudos sobre sentido do trabalho têm examinado diversos setores e ocupações, como agentes penitenciários (Siqueira; Silva; Angnes, 2017), trabalhadores da indústria criativa (Bendassolli; Borges-Andrade, 2011), catadores de materiais recicláveis (Mato; Lima; Paiva; Ferraz, 2017; Silva; Brito; Campos, 2020), garis (Meira; Gomes; Amaral, 2022), agentes funerários (Nascimento; Santos; Lima; Pinho, 2019), docentes do ensino superior (Irigaray; Oliveira; Barbosa; Morin, 2019; Medeiros; Siqueira, 2019; Boas; Morin, 2016; Petri; Gallon; Vaz, 2018), profissionais do sexo (Pereira; Paiva; Santos; Sousa, 2018; Rebonato; Pessotto; Gallon; Pauli, 2021), profissionais da enfermagem (Carminatti; Rech; Gallon; Corte, 2021; Rodrigues; Barrichello; Morin, 2016), bancários (Silva; Costa; Freitas; Salles, 2019), peritos criminais (Rodrigues *et al.*, 2017), dentre outros.

Segundo Antunes (2006), para que exista uma vida com sentido fora do trabalho, é importante encontrar uma vida repleta de sentido dentro dele. Assim, conciliar um emprego assalariado alienante com experiências de tempo, satisfação e pertencimento que dão sentido à vida seria uma tarefa impossível. Com efeito, a falta de sentido no trabalho é inconciliável com a busca de uma vida plena de sentido além do ambiente profissional.

#### *A SEGUNDA CARTA: SIGNIFICADOS DO TRABALHO*

O significado, conforme Codo (1997), transcende a relação Sujeito ↔ Objeto. Tolfo *et al.* (2005) e Aguiar (2006) simplificam essa ideia, sugerindo que os significados são coletivos e sociais, assemelhando-se a algo “dicionarizado”. Segundo Dutra-Thomé e Koller (2014), o significado do trabalho é formado por um conjunto de elementos em um contexto histórico, social e econômico específico.

O significado é influenciado por vários fatores, muitas vezes não reconhecidos pelo próprio trabalhador, pois se desenvolve ao longo do tempo e é moldado por características históricas e contextuais (Dutra-Thomé; Koller, 2014). Bianchetto, Coltre e Mello (2017) também destacam que os elementos que constituem o significado do trabalho, quando considerados individualmente, são impulsionados pelo espírito coletivo presente na cultura em que o trabalhador está imerso e dentro da própria estrutura organizacional.

Quando se aborda o significado do trabalho no âmbito organizacional, sua importância é evidenciada, pois a relação do trabalhador com suas atividades impacta o desempenho da organização, bem como a satisfação, a coesão e o comprometimento dos indivíduos. Por outro lado, um baixo significado do trabalho se relaciona diretamente a uma elevada taxa de rotatividade e absenteísmo (Balsan; Bastos; Beuron; Costa, 2019; Steger; Dik; Duffy, 2012).

Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) descobriram que o significado do trabalho pode derivar de quatro fontes: (i) do próprio indivíduo (*self*), ou seja, a partir dos valores e motivações pessoais para o trabalho; (ii) das relações sociais com os outros, importantes no processo de significação; (iii) do contexto laboral, envolvendo aspectos relacionados ao desenho e ao ambiente de trabalho; e, por fim, (iv) da esfera espiritual da vida, que levaria o indivíduo a sentir como vocação o exercício de determinada profissão.

Os estudos sobre os significados do trabalho, divididos em perspectivas sócio-histórica, construcionista, cognitivista, humanista-fenomenológica e psicodinâmica do trabalho, intensificaram-se a partir da década de 1970 (Tolfo *et al.*, 2005). Destaca-se, no Quadro 2, as cinco perspectivas e suas características:

Quadro 2

**Perspectivas de estudos sobre significado do trabalho**

<b>Perspectiva</b>	<b>Descrição</b>
<b>Sócio-histórica</b>	Segundo Tolfo <i>et al.</i> (2005), tal perspectiva entende a significação como a generalização das práticas sociais, resultando em significados coletivos formados por interações sociais. Medeiros (2006) adiciona que, ao agir no mundo, o homem modifica a realidade e a si mesmo, acumulando formas de agir, pensar e sentir que se transformam com o desenvolvimento das relações sociais.
<b>Construcionista</b>	Destaca que as pessoas constroem significados com base em conhecimentos e repertórios individuais, sendo moldadas por interações históricas e culturais. Spink (2010) e Lima (2013) afirmam que a produção de significados ocorre em contextos sociais, permitindo que as pessoas construam o mundo por meio de repertórios individuais.
<b>Cognitivista</b>	Definida pelo <i>Meaning of Work International Research Team</i> (MOW, 1987), considera o significado do trabalho como multidimensional e dinâmico, resultante da interação entre variáveis pessoais e ambientais. Essa perspectiva analisa três dimensões do trabalho: centralidade, normas sociais e resultados valorizados. Os resultados destacam a natureza multidimensional dos significados do trabalho, abrangendo três componentes principais. Primeiramente, a (i) centralidade do trabalho na vida do indivíduo, considerando seu envolvimento e prevalência em relação a outras esferas da vida, como família, comunidade, religião e lazer. Em seguida, as (ii) normas sociais relacionadas ao trabalho, referindo-se ao contrato psicológico que envolve direitos e obrigações percebidos pelo trabalhador em sua atuação profissional, perante a organização e a sociedade. Por fim, os (iii) resultados valorizados no trabalho, que englobam aspirações como status, prestígio, manutenção da atividade, retorno financeiro, relações sociais, serviço à sociedade, interesse e satisfação pessoal. Essas implicações esperadas auxiliam na compreensão da satisfação dos indivíduos com suas atividades profissionais, nas diferentes atividades percebidas e nas motivações para o trabalho (MOW, 1987; Tolfo <i>et al.</i> , 2005). Com relação ao aspecto <i>social</i> , Bauman (2000) argumenta que o trabalho está inserido em uma sociedade moderna e líquida, caracterizada por flexibilidade, individualismo e liquidez nas relações. Dessa forma, o trabalho perde a sua centralidade e valores dominantes, presentes na modernidade sólida e no capitalismo pesado.
<b>Existencialista ou humanista-fenomenológica</b>	Morin (2001) apresenta a <i>perspectiva existencialista ou humanista-fenomenológica</i> , enumerando razões que levam as pessoas a trabalharem. Nessa perspectiva, a significância do trabalho, ao lado da orientação ao trabalho e a coerência que o trabalho tem para o sujeito, resultam na construção do sentido, que é visto como um produto da atividade humana. Ou seja, enxerga o significado como um elemento que integra o sentido do trabalho.
<b>Psicodinâmica do trabalho</b>	Por fim, a perspectiva da <i>psicodinâmica do trabalho</i> , segundo Dejours (2015), enfatiza a necessidade de o trabalho fazer sentido para o homem, abordando dois componentes: o conteúdo significativo em relação ao sujeito e em relação ao objeto. Essa perspectiva destaca três elementos para explicar a construção de significados do trabalho: as características das tarefas realizadas, a organização do trabalho e as diferenças individuais (Dejours, 2011).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Graebin *et al.* (2019).

Morin (2001), ademais, salienta que os estudos conduzidos pelo MOW permitiram categorizar o significado do trabalho em seis padrões, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 3

**Significados do trabalho – MOW**

<b>Padrão</b>	<b>Descrição</b>
A	O indivíduo entende que o trabalho consiste em agregar valor a algo, sendo uma responsabilidade que requer prestação de contas e proporciona remuneração financeira.

B	Ao realizar esse trabalho, o indivíduo percebe um senso de vínculo, contribuindo para a sociedade como parte das responsabilidades.
C	O indivíduo percebe que outros se beneficiam do trabalho, que exige esforço físico, porém é remunerado e é uma obrigação.
D	O trabalho, remunerado, é realizado em um local designado, faz parte das responsabilidades, sendo orientado por outra pessoa, mas não é agradável.
E	O trabalho demanda esforço físico e mental, com remuneração, faz parte das tarefas, embora não seja agradável.
F	O trabalho segue um horário e é realizado em um local específico, sendo remunerado em dinheiro, como parte das tarefas.

Fonte: Adaptado de Morin (2001).

Morin (2001) observa que os padrões A, B e C refletem uma perspectiva positiva do trabalho, destacando sua contribuição para a construção de algo significativo. Por outro lado, os padrões D e E estão associados a percepções negativas do trabalho, sendo considerado desagradável ou demandando esforço físico e mental. O padrão F, por sua vez, representa uma postura neutra, onde o trabalho é encarado como uma tarefa a ser realizada e recompensada.

A complexidade do processo de atribuição de significado ao trabalho é evidente em uma ampla gama de pesquisas (MOW, 1987; Mazzili; Paixão, 2002; Morin, 2001; D’Acri, 2003; Morin; Tonelli; Pliopas, 2003). Tais estudos indicam que inúmeras variáveis, como centralidade, objetivos valorizados, resultados esperados, relações entre trabalho e lazer, trabalho e família, tempo, socialização e valores pessoais, exercem influência nesse processo.

### 3 Percurso metodológico

Este jogo consiste em uma revisão crítica, utilizando a pesquisa bibliográfica como método. Para atingir o objetivo proposto, foi formado um *corpus* de pesquisa a partir da base de dados nacional *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). A análise dos dados foi realizada considerando categorias pré-estabelecidas, tomando como base a classificação de artigos utilizada por Bendassolli *et al.* (2015).

Dessa forma, os estudos selecionados foram categorizados a partir da definição atribuída aos sentidos e significados de trabalho. Assim, os termos usados no *corpus* escolhido foram analisados e categorizados, indicando se cada pesquisa: (i) utiliza apenas o termo ‘significado(s)’, (ii) emprega apenas o termo ‘sentido’, (iii) atribui os termos significado(s) e sentido indiscriminadamente (ou como sinônimos); ou, adota os termos significado(s) e sentido de forma interdependente, diferenciada e articulada.

#### 3.1 Construção do corpus

A coleta de dados foi efetuada na base de dados *SPELL* (*Scientific Periodicals Electronic Library*), focando em artigos sobre sentido e significado do trabalho. Tal base foi selecionada devido a ampla abrangência de estudos nacionais – foco deste trabalho.

A busca, realizada utilizando as palavras-chave “sentido do trabalho”, “sentidos do trabalho”, “significado do trabalho” e “significados do trabalho” na ferramenta de pesquisa da *SPELL*, delimitou o período de 2003 a 2023, considerando trabalhos dos últimos vinte anos. Esses termos foram aplicados tanto para documentos cujos temas apareciam tanto no título do estudo, quanto nas palavras-chave relacionadas nos artigos.

Após a definição dos critérios de busca, deu-se início à execução, partindo pela investigação na base de dados supracitada, realizando-a no dia 20 de novembro de 2023. Foi utilizada as seguintes *strings* de busca: (i) “Sentido do trabalho” nos títulos, *OR* “Sentido do trabalho” nas palavras-chave; (ii) “Sentidos do trabalho” nos títulos, *OR* “Sentidos do trabalho” nas palavras-chave; (iii) “Significado do trabalho” nos títulos, *OR* “Significado do trabalho” nas palavras-chave; e, por último, (iv) “Significados do trabalho” nos títulos, *OR* “Significados

do trabalho” nas palavras-chave, filtrando trabalhos entre 2003 e 2023. A partir da busca, foram levantados os respectivos trabalhos, apresentados no Quadro 4.

No entanto, dos 92 (noventa e dois) artigos levantados, observou-se que 09 (nove) apareceram em buscas distintas de forma duplicada, e, tendo em vista o ocorrido, foram excluídos os artigos repetidos. Nessa etapa, foram selecionados para posterior análise um total de 83 (oitenta e três) artigos em que apareciam os termos no título e/ou nas palavras-chave. Ressalta-se que, embora tenham surgido artigos duplicados, fez-se necessária a distinção entre “sentido” e “sentidos”, assim como entre “significado” e “significados”. Para isso, foram utilizadas quatro *strings* distintas, devido ao fato de alguns artigos empregarem as formas no plural ou singular, embora não houvesse diferenciação nas definições dos fenômenos.

Na etapa seguinte, foi realizada à leitura de todos os resumos dos documentos previamente escolhidos. Inicialmente, foram selecionados 83 trabalhos, entretanto, um deles foi excluído, uma vez que não se enquadrava como um trabalho teórico ou empírico, mas sim como um caso para ensino. Assim, permaneceram 82 artigos para compor o *corpus* de pesquisa.

#### Quadro 4

##### Totais de artigos levantados na base SPELL

Terminologia	Quantidade
Sentido do trabalho	40
Sentidos do trabalho	26
Significado do trabalho	23
Significados do trabalho	03
<b>Total levantado</b>	<b>92</b>
Exclusão: artigos duplicados	(-) 9
Exclusão: caso para ensino	(-) 1
<b>Total para análise</b>	<b>82</b>

Fonte: Elaboração Própria (2024)

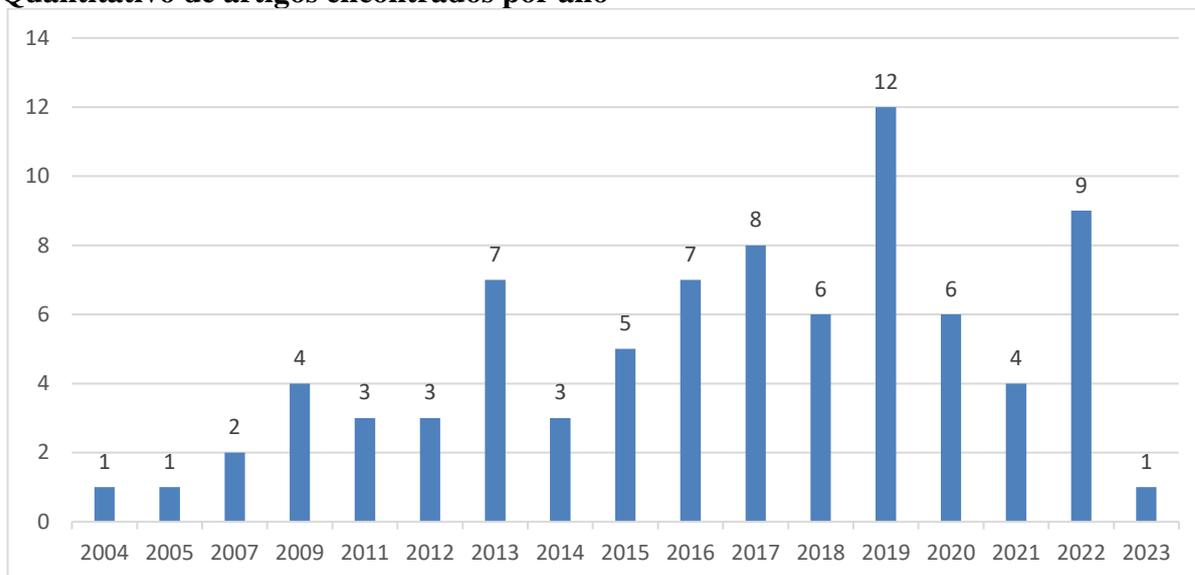
Em seguida, iniciou-se a extração dos dados, levantando as seguintes informações: (i) título; (ii) palavras-chave; (iii) ano; (iv) autores; (v) resumo; (vi) periódico; (vii) perspectivas teóricas; (viii) natureza de estudo (teórico, empírico ou teórico/empírico); (ix) caráter (qualitativo, quantitativo ou misto); (x) coleta de dados (entrevistas, questionário, observação, documentos, etc.); (xi) contexto (ou participantes); (xii) terminologia adotada; e, (xiii) análises e resultados encontrados. Os dados coletados foram tabulados no *software Microsoft Excel* ©.

Na última etapa, efetuou-se uma leitura minuciosa dos artigos, seguida pela classificação conforme as categorias predefinidas. Além disso, foi analisada a postura epistemológica adotada pelos pesquisadores. Esses marcadores orientaram a abordagem da pesquisa, proporcionando elementos para reflexão e crítica, sob a ótica teórica.

#### 4 Análise dos resultados

A presente subseção oferece um panorama dos artigos analisados, partindo da descrição da metodologia de busca e a quantificação dos artigos encontrados por ano (Figura 1).

**Figura 1**  
**Quantitativo de artigos encontrados por ano**



**Fonte:** Elaboração Própria (2024).

A partir do levantamento, foi observada uma crescente de artigos nacionais acerca dos fenômenos estudados, evidenciando que o desenvolvimento da produção se intensificou a partir de 2016, com destaque para o ano de 2019, que alcançou a marca de 12 (doze) artigos publicados na base selecionada.

Por sua vez, o Quadro 4 apresenta informações sobre os aspectos metodológicos dos artigos. Há uma predominância de trabalhos empíricos nos artigos analisados (87%), seguidos por textos teóricos ou ensaios (8%) e uma parcela menor de revisões de literatura (5%). Quanto aos instrumentos de coleta de dados, há uma diversidade notável. Alguns estudos combinam diferentes técnicas, como questionários padronizados (*survey*), entrevistas, grupos focais, observação participante (ou não-participante), análise documental ou, até mesmo, técnicas projetivas de elaboração de desenho.

Embora alguns artigos tenham adotado abordagens de método misto ou multimétodos, a maioria tem uma orientação qualitativa (62%). As entrevistas se destacam como o principal meio de coleta de dados em 59% dos artigos do *corpus* analisado. A prevalência de uma abordagem qualitativa na maioria dos estudos sobre o sentido/significado do trabalho é uma consistência notável, convergente com os achados de Bendassolli *et al.* (2015). Cabe salientar que os elementos listados no item “Instrumentos” não são mutuamente exclusivos, uma vez que alguns estudos empregaram mais de um instrumento de coleta de dados, enquanto outros estudos, como os teóricos ou revisões, não utilizaram nenhum instrumento.

**Quadro 4**  
**Quantitativo de artigos por caráter, abordagem e instrumentos utilizados**

Descrição	Total	Percentual (%)
<b>Desenho metodológico dos estudos</b>		
Empírico	71	87%
Misto (ou multimétodos)	4	5%
Qualitativo	51	62%
Quantitativo	16	20%
Teórico	07	8%
Revisão da literatura	04	5%

<b>Instrumento de coleta de dados</b>		
Análise fílmica	1	1%
Documentos	2	2%
Entrevistas	48	59%
Grupo focal	2	2%
Observação não participante	1	1%
Observação participante	6	7%
Questionário ( <i>survey</i> )	21	26%
Técnicas projetivas de elaboração de desenho	1	1%

**Fonte:** Elaboração Própria (2024).

É possível notar alguns instrumentos desenvolvidos e/ou validados dentre os artigos selecionados, como: Escala do Trabalho com Sentido – ETS (Ribeiro; Marra, 2021; Denardin, Maciel; Lopes; Traverso, 2022), Escala de Satisfação no Trabalho – EST (Ribeiro; Marra, 2021), Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho – ESAT-R (Fernandes; Gonçalves; Oliveira, 2012); Escala de Sentido do Trabalho – EST (Bendassolli; Borges-Andrade, 2011); Questionário de fatores associados ao significado do trabalho (Kubo; Gouvea, 2012); Inventário da Motivação e do Significado do trabalho – IMST (Bianchetto; Coltre; Mello, 2017); bem como um questionário adaptado do MOW (Kubo; Gouvea, 2013; Palassi; Silva, 2014; Coda; Fonseca, 2004). Além disso, há uma considerável diversidade contextual na produção das pesquisas empíricas sobre o sentido/significado do trabalho. O Quadro 5 apresenta um panorama contextual acerca dos estudos analisados.

#### Quadro 5

##### **Panorama contextual dos estudos sobre sentido e significado do trabalho**

<b>Contexto</b>	<b>Terminologia</b>	<b>Estudos</b>
Agentes funerários	Sentido	Nascimento <i>et al.</i> (2019)
Aposentados	Sentido	Bitencourt <i>et al.</i> (2011)
Bancários	Sentido e significado	Bertosso <i>et al.</i> (2019)
Catadores de materiais recicláveis	Sentido	Silva; Brito; Campos (2020)
Dependente químico em recuperação	Sentido	Vianna <i>et al.</i> (2020)
Docentes em Instituições de Ensino Superior	Sentido	Medeiros e Siqueira (2019) Petri, Gallon e Vaz (2018) Roque <i>et al.</i> (2022) Irigaray <i>et al.</i> (2019) Boas e Morin (2017) Boas e Morin (2016a) Nascimento <i>et al.</i> (2016) Boas e Morin (2016b)
Empreendedores de Cooperativas de Reciclagem	Sentido	Figueiró e Bessi (2020) Lemos, Cavazotte e Souza (2017)
Executiva brasileira	Significado	Souza; Lopes e Hilal (2015)
Executivos brasileiros	Significado	Coda e Fonseca (2004) Lourenço, Ferreira e Brito (2013) Souza <i>et al.</i> (2013)
	Sentido	Dourado <i>et al.</i> (2009)
Executivos, profissionais graduados e não graduados	Sentido	Prolo e Arantes (2018)
Garis	Sentido	Meira, Gomes e Amaral (2022)
	Sentido e significado	Mato <i>et al.</i> (2017)
Gerentes de bancos públicos	Sentido	Silva <i>et al.</i> (2019)
Gestores de lojas num shopping center	Sentido	Gomes e Santos (2019)
Indivíduos em geral	Significado	Kubo e Gouvêa (2012)
		Kubo, Gouvêa e Mantovani (2013)

	Sentido	Costa, Paiva e Rodrigues (2022) Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012) Mello, Marçal e Fonsêca (2009) Araújo e Sachuk (2007) Barbalho (2005)
Indivíduos envolvidos com cultura <i>Hip Hop</i>	Sentido	Bispo, Dourado e Amorim (2013)
Indivíduos que realizam turismo voluntário	Sentido	Müller e Scheffer (2019)
Jovens aprendizes	Significado	Oleto <i>et al.</i> (2020) Graebin <i>et al.</i> (2019)
	Sentido	Costa <i>et al.</i> (2023) Costa, Marques e Ferreira (2020) Lemos, Pinto e Silva (2017)
Participantes de programa de Demissão Voluntária	Significado	Oliveira e Oliveira (2021)
Participantes de programa de QVT	Sentido	Fortes, Noronha e Maranhão (2016)
Peritos criminais da Polícia Federal	Sentido	Rodrigues <i>et al.</i> (2017)
Pessoas com deficiência	Sentido	Lima <i>et al.</i> (2013)
Policiais militares	Sentido	Benevides <i>et al.</i> (2014) Denardin <i>et al.</i> (2022)
Policiais militares mulheres	Sentido	Sá, Lemos e Oliveira (2022)
Profissionais sob iminência de privatização	Significado	Palassi e Silva (2014)
Profissionais da geração Y	Sentido	Cavazotte, Lemos e Viana (2012)
Profissionais de diferentes organizações	Significado	Balsan <i>et al.</i> (2019)
Profissionais de enfermagem	Sentido	Carminatti <i>et al.</i> (2021) Rodrigues, Barrichello e Morin (2016)
Profissionais da indústria criativa	Significado	Bendassolli e Borges-Andrade (2011) Rampazzo, Raboni e Mello (2018)
Profissionais da indústria moveleira	Significado	Bianchetto, Coltre e Mello (2017)
Profissionais de uma instituição financeira	Significado	Trierweiller <i>et al.</i> (2020)
Profissionais demitidos e recontratados	Sentido	Campos e Saraiva (2014)
Profissionais do polvilho	Sentido e significado	Pinto, Paula, Lobato e Boas (2015)
Profissionais do sexo	Sentido	Silva e Cappelle (2015) Rebonato <i>et al.</i> (2021) Pereira <i>et al.</i> (2018) Silva <i>et al.</i> (2013)
Profissionais do varejo de supermercados	Sentido	Valoria, Cerqueira e Lunardi (2022)
Profissionais e gestores de empresas terceirizadas	Sentido	Cardoso e Carvalho (2009)
Profissionais homossexuais	Sentido	Silva <i>et al.</i> (2013)
Profissionais informais (camelôs)	Significado	Gomes <i>et al.</i> (2019)
Servidores públicos	Sentido	Ribeiro e Marra (2021) Coelho e Oliveira (2019) Balbino e Barbosa (2018)
Trabalho prisional	Significado	Silva e Saraiva (2016) Costa e Bratkowski (2007)
	Sentido	Siqueira, Silva e Angnes (2017)
Trabalho prisional (detentos)	Significado	Moreira Neto e Sachuk (2011)
Vendedores de loja de experiência	Sentido e significado	Santos e Fontenelle (2019)
Veterinários	Sentido	Felix, Santos e Zwerg-Villegas (2022)
Voluntários de uma igreja luterana	Significado	Borchardt e Bianco (2016)

**Fonte:** Elaboração Própria (2024)

Por exemplo, destacam-se estudos com docentes de Instituições de Ensino Superior, servidores públicos, profissionais do sexo, policiais militares, jovens aprendizes, profissionais de enfermagem, profissionais de indústrias criativas, executivos, agentes prisionais, bem como garis, empreendedores e indivíduos em geral, conforme ilustrado anteriormente.

Há autores que utilizam somente um dos termos, significado *ou* sentidos, há aquele que usam como sinônimos, os que diferenciam e aqueles que colocam como construtos interdependentes. Como é possível observar no quadro 6, diferentes abordagens e descrições.

Quadro 6

**Terminologia empregada na literatura brasileira**

Terminologia	n	%	Descrição	Exemplos de Corpus
Somente significado(s)	7	9	O significado do trabalho é uma construção social complexa que engloba diversos aspectos. Envolve a história pessoal de cada indivíduo, as influências do contexto social e as características específicas da ocupação, que juntas moldam a experiência concreta da vida. Esse significado é subjetivo e histórico, sofrendo constantes transformações ao longo do tempo.	Oleto <i>et al.</i> (2020) Balsan <i>et al.</i> (2019) Trierweiler <i>et al.</i> (2020) Costa; Bratkowski (2007) Bendassolli (2009) Bendassolli; Borges-Andrade (2011) Gomes; Souza Júnior; Costa (2019)
Somente sentido [ou significado]	21	26	O sentido do trabalho pode ser entendido como uma estrutura emocional formada por três elementos: a significância, que representa a compreensão pessoal do trabalho; a orientação, que reflete a intenção por trás das ações relacionadas ao trabalho; e a coerência, que se refere ao alinhamento entre as atividades laborais e as expectativas de vida do indivíduo.	Costa <i>et al.</i> (2023) Silva <i>et al.</i> (2019) Medeiros e Siqueira (2019) Petri, Gallon e Vaz (2018) Rodrigues <i>et al.</i> (2017) Silva e Cappelle (2015) Barbalho (2005) Roque <i>et al.</i> (2022) Rebonato <i>et al.</i> (2021) Silva, Brito e Campos (2020) Müller e Scheffer (2019) Rohm e Lopes (2015) Cavazotte, Lemos e Viana (2012)
Sentido e significado(s) usados indiscriminadamente (ou como sinônimos)	35	43	O sentido/significado do trabalho é moldado pela dualidade prazer- sofrimento, influenciado pelo reconhecimento. Indivíduos atribuem sentido ao trabalho por meio de sua própria experiência laboral. É uma construção histórica, refletindo as narrativas sociais sobre o trabalho ao longo do tempo. Esse sentido é forjado a partir das atividades realizadas e pode variar conforme as condições de trabalho e mudanças nas rotinas laborais.	Silva e Saraiva (2016) Denardin <i>et al.</i> (2022) Kubo e Gouvêa (2012) Pereira <i>et al.</i> (2018) Nascimento <i>et al.</i> (2016) Figueiró e Bessi (2020) Bertosso <i>et al.</i> (2019) Silva <i>et al.</i> (2013) Neves <i>et al.</i> (2018) Irigaray <i>et al.</i> (2019) Lemos, Cavazotte e Souza (2017) Sá e Lemos (2017) Boas e Morin (2017) Bispo, Dourado e Amorim (2013) Dourado <i>et al.</i> (2009)
Sentido e significado(s) interdependentes, diferenciados e articulados	19	23	Os significados são concebidos como construções compartilhadas, enquanto o sentido é visto como a interpretação pessoal desses significados coletivos das experiências cotidianas. Ambos, sentido e significado, formam uma unidade interdependente e dialética.	Palassi e Silva (2014) Graebin <i>et al.</i> (2019) Souza <i>et al.</i> (2013) Carminatti <i>et al.</i> (2021) Ribeiro e Marra (2021) Coelho e Oliveira (2019) Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012) Vieira, Gomes Neto e Grangeiro (2022) Balbino e Barbosa (2018) Prolo e Arantes (2018)

				Mato <i>et al.</i> (2017) Lemos, Pinto e Silva (2017) Silva e Simões (2015) Valoria, Cerqueira e Lunardi (2022) Pinto <i>et al.</i> (2015) Santos e Fontenelle (2019) Boas e Morin (2016ab) Lima <i>et al.</i> (2013)
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>		

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Bendassolli *et al.* (2015).

## 5 A essência do jogo das duas cartas

A natureza psicossocial do trabalho já foi explorada por diversos autores e correntes, como a visão sócio-histórica em psicologia, como Vygotsky (2008) e Leontiev (1978). Para Vygotsky (2008), o ser humano é, antes de tudo, social, e sua constituição ocorre na relação dialética com o meio social, principalmente por meio da atividade. Nesse processo, o homem revela o caráter histórico, as relações sociais, o modo de produção e, simultaneamente, expressa sua singularidade, a capacidade de inovação, significados sociais e sentidos subjetivos (Aguiar; Ozella, 2006).

Nos estudos do trabalho nas organizações, Pagès *et al.* (1993) traz uma perspectiva semelhante dentro da ideia de espaço sociomental, constituído por uma série de correspondências entre estruturas sociais e psicológicas, conectando fatores econômicos, políticos, ideológicos e psicológicos. Nesse contexto, todo sistema social tem, ao mesmo tempo, uma origem social e psicológica e há uma influência recíproca entre elas. Assim, é possível compreender que significado e sentido, embora diferenciados, são parte de uma mesma totalidade.

Vygotsky (2008) reconhece que cada construto se refere a uma dimensão diferente: enquanto o significado é coletivo, o sentido é pessoal. Tal distinção entre sentido e significado foi posteriormente desenvolvida por Aleksei Leontiev, que introduziu as noções de significado cultural e sentido pessoal no contexto de sua teoria da atividade. Na mesma linha, os sentidos estão intrinsecamente ligados a processos afetivos, matizando a relação entre pensamento e linguagem e orientando as escolhas que materializam o pensamento em diferentes arranjos linguísticos ou semióticos.

Os sentidos são mais fluidos em comparação aos significados, que se referem a narrativas socialmente difundidas, imagens, representações e repertórios disponíveis em uma época e sociedade específicas (Barros *et al.*, 2009; Smolka, 2004). O sentido é dinâmico, uma formação complexa com diversas zonas que variam em estabilidade, sendo o significado a zona mais estável, unificada e precisa no contexto da fala (Vygotsky, 1987). Se refere às experiências individuais, cognitivas, sensoriais e emocionais relacionadas ao trabalho e à identidade no trabalho. Por outro lado, o significado do trabalho envolve uma cognição social, abrangendo interpretações compartilhadas com base em aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais (Bendassolli; Gondim, 2014).

Nessa conjuntura um *ethos* do trabalho, se referindo à representação coletiva de um estilo de vida característico, constituindo a mentalidade geral na qual os indivíduos pensam as motivações e o sentido de suas ações. A institucionalização desse *ethos* representa a consolidação de significados sobre o trabalho na cultura, proporcionando padrões de significados aos quais os indivíduos recorrem para dar sentido às suas ações e identidades relacionadas ao trabalho (Bendassolli; Gondim, 2014). Weber (2002) aborda essa dinâmica fornecendo uma análise abrangente sobre como o trabalho se tornou uma categoria social fundamental na subjetividade do indivíduo moderno. Weber examinou como a ética protestante, ao instituir uma "salvação pelo trabalho", conferiu ao trabalho uma dignidade antes não

experimentada. Essa ética, ao se secularizar, se tornou parte indispensável da modernidade capitalista, fundamentando o dever do indivíduo para com o trabalho.

A relação entre sentido e significado do trabalho, embora desenvolvida como conceitos distintos, muitas vezes pressupõe implicitamente que o sentido é elaborado a partir dos significados, levando a uma compreensão implícita de que o sentido do trabalho coincide amplamente com seus significados. Essa premissa influencia a compreensão do sentido do trabalho como uma ordem de coisas inalterável, já estabelecida ao indivíduo.

A compreensão acerca dos significados do trabalho envolve a aquisição de crenças, valores e atitudes em relação ao ato de trabalhar, ocorrendo ao longo do *continuum* antes e durante a socialização profissional (Silva; Saraiva, 2016). Assim, Goulart (2009) se alinha com a concepção de sentido destacada por González Rey (2009), que vê os significados como registros emocionais ligados a experiências e necessidades cultivadas ao longo da história, numa perspectiva coletiva. Assim, cada construção de sentido está intrinsecamente ligada a um contexto pessoal ou a um contexto social que se desenvolve em resposta à ação concreta do sujeito, considerando também a história de vida desse sujeito (González Rey, 2009).

Portanto, a distinção entre o significado e o sentido do trabalho é crucial para compreender a complexidade desses construtos. O significado, como uma construção coletiva, reflete a influência do contexto histórico, social e econômico na atribuição de valor ao trabalho. Portanto, perspectiva de análise mais adequada parece ser a social, mais ampla. Assim, estudos que discutam ideologia, poder, estruturas sociais, redes parecem melhor se adequar ao termo e seu conteúdo.

Por outro lado, o sentido emerge como uma experiência individual e subjetiva, ancorada nos significados coletivos. Assim, seu olhar deve partir do sujeito e de sua relação com o trabalho, numa perspectiva individual que use métodos investigativos que deem conta dos aspectos subjetivos do fenômeno.

Por isso, a análise do jogo nos leva a concluir que a carta com suas duas faces, quando escolhidas como espécies de naipes, devem usar regras do jogo que lhes são próprias, ajustando-as ao tipo de estratégias que podem se utilizar. Entretanto, podem ser jogadas de forma complementares como uma alternativa, porém muito mais sofisticada de entender a complexidade do jogo.

As constantes transformações nos sentidos e significados do trabalho são evidentes, uma vez que são moldados por uma interação ativa com a realidade. Esse dinamismo é destacado em pesquisas como as de Carminatti *et al.* (2021) e Valoria *et al.* (2022), entre outros. Esses estudos enfatizam a natureza fluida e adaptável dos sentidos e significados do trabalho, ressaltando a importância de considerar as experiências individuais e as influências contextuais na compreensão desses fenômenos.

Diante do exposto, a essência desse jogo de duas cartas não é a qualificação da mais adequada com base em critérios linguísticos ou terminológicos. Ao invés disso, é conhecer as especificidades de cada uma dessas cartas, suas dimensões, interdependências e limitações.

Sobretudo, é definir suas perspectivas e a partir daí seguir uma estratégia apropriada para tal. Significados e sentidos não competem, se complementam e assim, não parecem uma, mas duas faces de uma mesma carta. É a partir dessa interpretação, podemos inferir que o contexto do jogo e as estratégias dos jogadores parecem tomar maior relevância que o conteúdo das cartas em si.

## **6 (In)Conclusões para seguir o jogo**

Este trabalho explorou a complexa interseção entre os sentidos e significados do trabalho no contexto da Administração, destacando a importância do estudo da temática dentro da categoria trabalho. Ao refletir sobre as contribuições, limitações e sugestões de pesquisa, podemos delinear conclusões significativas.

O estudo trouxe um panorama das diversas perspectivas sobre os sentidos e significados do trabalho trazidos pelos autores nacionais, adentrando nas diferentes dimensões de cada construto e a importância de se considerar a sua relação dialética. Com isso, se espera contribuir com o aumento das pesquisas dentro dos Estudos Organizacionais, aprofundando a análise das correspondências psicossociais entre os construtos. Além disso, a distinção entre sentido e significado, muitas vezes tratada de forma implícita, foi abordada de maneira explícita, enriquecendo a compreensão conceitual. Como é característico de uma análise de literatura, se espera lançar à academia uma base para estudo a partir dessas considerações.

Como limitações da pesquisa, estão a ausência de uma aplicação empírica, que poderia contribuir para a validação do modelo em contextos reais. Ademais, englobar estudos de outras áreas das ciências humanas e sociais, como sociologia e psicologia, poderia proporcionar um retrato mais holístico de autores que tem se aprofundado na relação entre os termos. Sendo assim, que pesquisas futuras tomem outras ciências no *corpus* de pesquisa e adotem abordagens integradas, que considerem tanto os aspectos coletivos quanto os individuais na análise das dimensões, bem como o processo relacional em si.

### Referências

- ANDRADE, S. P. C. de; TOLFO, S. da R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, p. 200-216, 2012.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
- BALSAN, L. A. G.; BASTOS, A. V. B.; BEURON, T. A.; COSTA, V. M. F. O significado do trabalho e a vinculação futura com a organização empregadora. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 55, p. 134-146, 2019.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução por Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, p. 143-159, 2011.
- BENDASSOLLI, P. F.; GONDIM, S. M. G. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances en psicología latinoamericana**, v. 32, n. 1, p. 131-147, 2014.
- BENDASSOLLI, P. F. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. Aparecida: Idéias & Letras, 2007.
- BIANCHETO, J. M.; COLTRE, S. M.; MELLO, G. R. Estudo sobre o Fator Valorativo do Trabalho. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN**, v. 15, n. 3, p. 59-72, 2017.
- BISPO, D. A.; DOURADO, D. C. P. Possibilidade de dar sentido ao trabalho além do difundido pela lógica do mainstream: um estudo com indivíduos que atuam no âmbito do movimento hip hop. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 717-731, 2013.
- BORGES, L. de O.; TAMAYO, A. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 1, n. 2, p. 11-44, 2001.
- CODA, R.; FONSECA, G. F. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **RBN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 6, n. 14, p. 7-18, 2004.
- COSTA, S. G.; BRATKOWSKI, P. L. S. Paradoxos do trabalho prisional na era do capitalismo flexível: o caso do DETRAN-RS. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 127-147, 2007.
- COSTA, S. D. M. *et al.* Os Sentidos do Trabalho para Trabalhadores Jovens: Uma análise com aprendizes na região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Gestão & Conexões**, v. 12, n. 1, p. 106-126, 2023.

D'ACRI, V. (2003). Trabalho e saúde na indústria têxtil do Amianto [Edição especial]. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 2, p. 13-22, 2003.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

DOURADO, D.; HOLANDA, L.; SILVA, M.; BISPO, D. Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado. **Cadernos EBAPE**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 350-367, 2009.

FERRAZ, D. L. S.; FERNANDES, P. C. M. Desvendando os sentidos do trabalho: limites, potencialidades e agenda de pesquisa. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 22, n. 2, p. 165-184, 2019.

GOMES, S. F.; SOUZA JÚNIOR, A. A.; COSTA, G. V. Sol, chuva e temporal: o significado do trabalho informal sob a perspectiva dos camelôs que trabalham no centro da cidade de Manaus. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 3, p. 143-157,

GRAEBIN, R. E. *et al.* O significado do trabalho para jovens aprendizes. **Revista Gestão Organizacional**, v. 12, n. 1, 2019.

HACKMAN, J. R., OLDHAM, G. R. **Motivation through the design of work: test of a theory**. *Organizational Behavior and Human Performance*, v. 16, p. 250-279, 1975.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. **Revista de administração**, v. 47, n. 4, p. 540-554, 2012.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A.; MANTOVANI, D. M. N. Dimensões do significado do trabalho e suas relações. **Revista Pretexto**, v. 14, n. 3, p. 28-49, 2013.

LEMONS, A. H.; CAVAZOTTE, F. S. C.; SOUZA, D. O. S. De empregado a empresário: mudanças no sentido do trabalho para empreendedores. In: Encontro De Gestão De Pessoas E Relações De Trabalho, 5., 2015, Salvador. Anais... Salvador: [s.n], 2015.

LEONT'EV, Aleksei. **Activity, Consciousness, and Personality**. Tradução Marie Hall. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1978.

LIMA, M. P. D.; TAVARES, N. V.; BRITO, M. J.; CAPPELLE, M. C. A. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 2, p. 42-68, 2013.

LOURENÇO, C. D. S.; FERREIRA, P. A.; BRITO, M. J. O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 17, 2013.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política (Livro 1)**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 1867/1983.

MAZZILLI, C. P.; PAIXAO, R. Análise do significado do trabalho dos juízes em Mato Grosso do Sul. **REAd: Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre. Edição 25, vol. 8, n. 1, jan./fev. 2002.

MELO, Newton; DOURADO, Débora. The meaning of work saga: A collective job crafting experience. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 19, n. Especial, eRAMD180077, 2018.

MOREIRA NETO, A. L. C.; SACHUK, M. I. Múltiplas visões sobre as atividades de trabalho remunerado, desenvolvidas por detentos na penitenciária estadual de Maringá. **Gestão & Regionalidade**, v. 27, n. 79, 2011.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 3, p. 08-19, 2001.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. Trabalho e seus sentidos. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

MOW (International Research Team). **The meaning of work**. 1 ed. Londres: Academic Press, 1987.

OLETO, A. F.; GUERRA, D. S.; PALHARES, J. V.; PAIVA, K. C. M. The role of resilience in the creation of meaningful work for young Brazilian workers, victims of moral harassment. **Revista Reuna**, v. 25, n. 2, p. 53-69, 2020.

OLIVEIRA, L. B.; OLIVEIRA, C. M. As escolhas de trabalhadores na maturidade no contexto de um programa de demissão voluntária. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 16, n. 2, p. 96-115, 2021.

PAGÈS, M. et al. **O poder das organizações**. Tradução de Maria Cecília Pereira Tavares e Sonia Simas Favatti. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

PALASSI, M. P.; SILVA, A. L. A dinâmica do significado do trabalho na iminência de uma privatização. **Ciencias da Administração**, v. 16, n. 38, p. 47-62, 2014.

POLANYI, K. **A grande transformação: as origens de nossa época**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

RAMPAZZO, N. L.; RABONI, P. L.; MELLO, P. R. C. B. O significado do trabalho na indústria criativa: um estudo no porto digital do Recife (Brasil) The meaning of work at the creative industry: a study about the porto digital in Recife (Brazil). **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**, v. 16, n. 3, p. 95-108, 2018.

ROSSO, B. D.; DEKAS, K. H.; WRZESNIEWSKI, A. On the meaning of work: a theoretical integration and review. **Research in Organizational Behavior**, v. 30, p. 91-127, 2010.

SÁ, J. G. S.; LEMOS, A. H. C.; OLIVEIRA, L. B. Para além dos estereótipos: os sentidos do trabalho para mulheres da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 500-513, 2022.

SILVA, C. L. O.; SARAIVA, L. A. S. Alienation, segregation and resocialization: meanings of prison labor. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 51, p. 366-376, 2016.

SOUZA, M. M. P.; MARQUES, A. L.; MELO, M. C. O. L.; MARRA, A. V. Significado do trabalho e envelhecimento. **Revista Administração em Diálogo**, v. 15, n. 2, p. 103-128, 2013.

SOUZA, P. M. R. A.; LOPES, A. L. S. V.; HILAL, A. V. G. Centralidade do trabalho na perspectiva de mulheres, em diferentes faixas etárias, que trabalham em empresas privadas do Rio de Janeiro. **Anais do 39o Encontro Da Anpad**, 2015.

STEGER, Michael F.; DIK, Bryan J.; DUFFY, Ryan D. Measuring meaningful work: The work and meaning inventory (WAMI). **Journal of career Assessment**, v. 20, n. 3, p. 322-337, 2012.

TOLFO, S. DA R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 38-46, 2007.

TOLFO, S. R.; COUTINHO, M. C.; ALMEIDA, A. R.; BAASCH, D.; CUGNIER, J. Revisitando abordagens sobre sentidos e significados do trabalho. **Anais do Fórum CRITEOS**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

TOLFO, S. R.; COUTINHO, M. C.; BAASCH, D.; CUGNIER, J. S. Sentidos y significados del trabajo: un análisis con base en diferentes perspectivas teórico-epistemológicas en Psicología. **Universitas psychologica**, v. 10, n. 1, p. 175-188, 2011.

TRIERWEILLER, A. C. *et al.* O significado do trabalho: estudo de caso em uma instituição financeira. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 18, n. 4, 2020.

VALORIA, C. S.; CERQUEIRA, L. S.; LUNARDI, G. L. Sentidos do trabalho no varejo de supermercados: um estudo de uma rede localizada no extremo sul do Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 3, p. 55-71, 2022.

VYGOTSKY, Lev. Thought and word. In: VYGOTSKY, Lev. **Thought and language**. Cambridge: MIT Press, 1987. cap. 7, p. 210-257. Publicado originalmente em 1934.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.